

Reflexões sobre Projeto Político Pedagógico para CEAs no Brasil

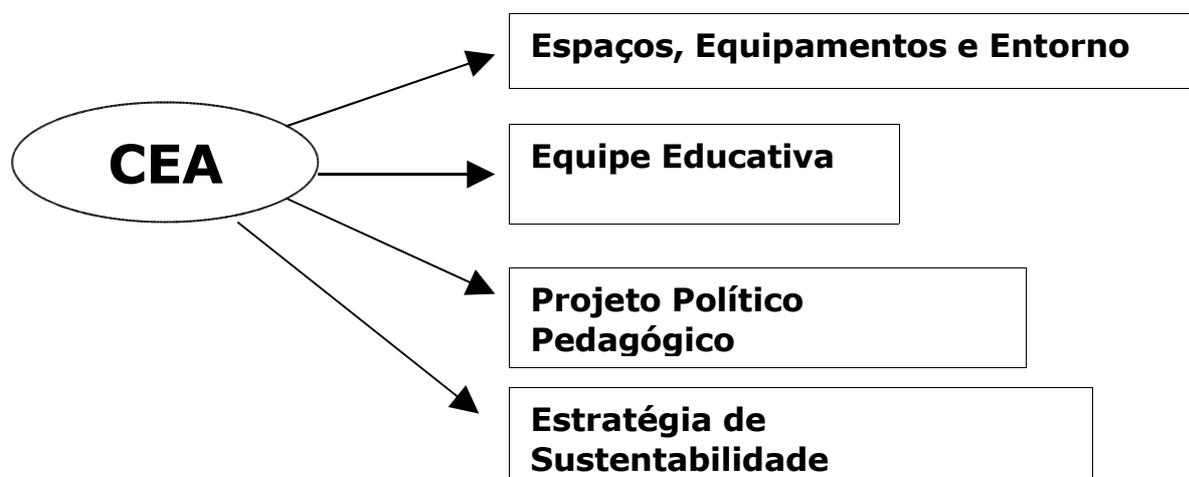


Fábio Deboni¹

PPP no Contexto de CEAs

Há diversas concepções e compreensões do que vem a ser um Projeto Político Pedagógico. No campo da Educação Ambiental esse debate é bastante recente, e tem-se desdobrado especialmente na EA formal, a partir do universo da escola e da universidade. Direcionando o olhar para a área dos Centros de Educação Ambiental (CEAs), nota-se que a dimensão do PPP vem ganhando espaço e sendo cada vez mais percebida como uma característica estruturante e fundamental a qualquer que seja a natureza, tipo ou estilo do CEA.

Se a discussão a respeito da temática dos CEAs é bastante recente no país, o olhar sobre a dimensão do PPP é mais ainda. Ela ocupa um dos pilares fundamentais de uma compreensão de CEA que vem sendo construída e debatida no país:



¹ É engenheiro agrônomo, mestre em educação ambiental e participante de diversas redes socioambientais. É um dos fundadores da Rede CEAs e atualmente um dos seus facilitadores. Vem pesquisando e atuando na área de Centros de Educação Ambiental desde 1999. fabiodeboni@yahoo.com.br

Como pode-se observar, a questão do PPP está presente no diagrama anterior e certamente ocupa uma centralidade que apontaremos na sequência deste texto. Ela passa necessariamente pela relevância de se procurar ampliar uma concepção “senso comum” de CEAs no país, sobremaneira pautada apenas no seu aspecto estrutural e material em detrimento de aspectos político-pedagógicos, institucionais, dentre outros.

Se os CEAs têm sido percebidos apenas como estruturas que desenvolvem EA (de diversas formas), há uma tendência crescente que vem buscando construir uma concepção mais ampla do papel que os CEAs podem cumprir junto à sociedade brasileira. Essa discussão necessariamente dialoga com a questão do PPP, na medida em que provoca educadores ambientais e CEAs a refletirem e conversarem sobre:

- que educação ambiental está sendo pensada e praticada
- que sociedade se quer construir/transformar e como fazê-lo
- onde se pretende chegar com as ações do CEA
- como implementar estas ações
- como, quem e quando se avalia as ações do CEA, a equipe e o próprio CEA
- quais as relações político-institucionais internas e externas ao CEA

São apenas alguns pontos para reflexão, os quais remetem à questão do PPP. Elas também indicam que está se falando de PPP considerando que:

- é tão produto (documento) quanto processo
- é tão político quanto pedagógico
- remete a questões como: planejamento, prazos, parceiros, programa, projeto, processo, públicos, participação
- há diversos “nomes” que vem sendo dados ao termo: Programa, Projeto, Plano Pedagógico, e conseqüentemente, inúmeras concepções.

Situação dos CEAs no contexto do PPP

Dados recentes² levantaram que 66% dos CEAs brasileiros afirmam possuir um PPP (sob diversas denominações), enquanto 29% declaram não tê-lo. Ou seja, praticamente um terço dos CEAs não possuem um PPP, argumentando que:

- têm limitação de recursos humanos (33% dos CEAs que afirmaram não possuir PPP)

² Levantados pela pesquisa de mestrado intitulada “Histórico, classificação e análise de Centros de Educação Ambiental no Brasil”, de 2004, e disponível no endereço: www.teses.usp.br (no link “Buscas / Teses e Dissertações”). Este estudo mapeou e levantou dados de 101 CEAs de todas as regiões do Brasil e buscou identificar sua situação atual, seu processo histórico de emergência e as principais perspectivas para estas iniciativas.

- têm restrições orçamentárias (24 %)
- há outros fatores (15 %)
- o CEA é muito novo (13 %)
- não se faz necessário um PPP (8 %)
- falta tempo (7 %)

Observando atentamente os dados, nota-se que as principais dificuldades enfrentadas pelos CEAs na questão do PPP são de ordem profissional (equipe) e material (recursos), em 57% dos casos. Os demais fatores, embora minoritários, apontam para questões extremamente relevantes que merecem ser discutidas. Vamos a elas:

- Outros fatores - são bastante diversificados, não se encaixando em nenhuma das outras opções. Remetem a questões de organização e gestão interna do CEA; relações institucionais; problemas políticos, dentre outros.
- CEA muito novo – ilustra um percentual de CEAs que estão sendo criados no país antes de se discutir a questão do PPP. Esse dado reforça a percepção “senso comum” de que CEAs resumem-se apenas às dimensões estruturais e materiais. Por outro lado, este dado ilustra uma realidade no Brasil: muitos CEAs estão sendo criados sem perceberem a importância da dimensão do PPP.
- Não se faz necessário um PPP – há também um percentual de CEAs que acreditam que o PPP não é necessário. Pode-se inferir desta percepção que ou estes CEAs têm uma compreensão distorcida do significado de um PPP ou o veem como uma tarefa a mais a ser realizada. Ambas são hipóteses que certamente precisam ser discutidas e aprofundadas.
- Falta de tempo – por fim o fator tempo aparece como um dos motivos da não existência de um PPP em CEAs, o que pode se relacionar com a segunda hipótese levantada na questão anterior.

Cabe levantar a questão: “O que significa CEAs não possuírem PPP”? Na tentativa de decodificar esta pergunta, podemos visualizar duas possibilidades para este mesmo cenário:

a) CEAs têm PPP implicitamente: neste caso algumas diretrizes, princípios e conceitos difusos orientam as ações do CEA. Ou o CEA considera que o PPP não é um instrumento relevante ou ele não sabe que o tem. Desta forma, o CEA tem mais ou menos claro qual a direção para onde caminha, ainda que não possua um mapa com as coordenadas precisas. Na prática o CEA caminha para alguma direção, ainda que ela possa não estar clara para todos da equipe e para os públicos com os quais o CEA se relaciona.

b) CEAs não têm PPP mesmo: neste caso algumas características podem ser observadas – tarefismo, falta de rumo claro, conjunto de ações desconexas, falta de clareza político-institucional. Estes CEAs certamente não possuem PPP por considerar que ele não é necessário.

Quanto aos CEAs que afirmam possuir um PPP, cabe também algumas questões relevantes:

- Com que frequência o PPP é discutido e (re)visitado, lembrando que se trata de um processo? Como o CEA conduz esse processo? Quem o faz?
- O documento do PPP do CEA está disponível ao público? De que formas?
- Há algum mecanismo de intercâmbio e de troca de experiências entre CEAs próximos?
- Como o PPP tem sido debatido com outros CEAs?

São algumas questões que indicam que mesmo os CEAs que já possuem PPP, necessitam estar permanentemente atentos a essa questão. O PPP não se encerra quando o documento está pronto, mas é certamente neste momento que o desafio aumenta, com a necessidade de implementação do que está aí registrado.

Cenários e Situações Atuais

Temos observado no Brasil, uma multiplicidade de “tipos” de CEAs, pensando e praticando uma ampla variedade de Educações Ambientais. Destes muitos CEAs em atividade no país identifica-se aproximadamente um terço que não possui PPP, conforme já mencionado neste texto.

Focando nestes casos, podemos identificar pelo menos dois cenários claros na atualidade:

- 1) **CEAs novos** – os quais correspondem a cerca de 37% dos CEAs em atividade no Brasil, e que vem sendo criados sem qualquer reflexão aprofundada a respeito dos seus respectivos PPPs.
- 2) **CEAs já existentes** – correspondendo a pouco mais de dois terços dos CEAs em funcionamento, e neste caso apenas uma parte deles declaram não possuir ainda um PPP. O que se observa na prática é que são CEAs desenvolvem uma série de ações, orientadas por princípios e critérios não tão claros a todos da equipe e ao público que participa das atividades do CEA.

Alguns problemas decorrentes destes dois cenários podem ser facilmente

levantados. Eles remetem tanto ao produto que o PPP representa, e neste caso, à falta de um documento que registre as orientações-macro do CEA (questões de natureza política, pedagógica, institucional, metodológica, dentre outras); a não-transparência para com a sociedade (qualquer cidadão deveria ter acesso ao PPP do CEA, para conhecê-lo com profundidade e saber quais são os objetivos socioambientais do CEA). Do ponto de vista processual, problemas decorrentes da não experiência de processos participativos e dialógicos (e conseqüentemente conflitantes) de mediação e de construção de saberes socioambientais. O PPP para além de ser um documento, deve-se constituir-se também num amplo processo de vivência, de diálogo, de construção coletiva, que nada mais são dimensões inerentes à propostas de Educação Ambiental críticas e emancipatórias.

Aliás, a própria concepção de Educação Ambiental do CEA pode ser (re)constituída a partir do diálogo e de relação estabelecida com os sujeitos com os quais ele se relaciona, seja numa atividade de visita guiada por suas dependências, seja na construção de Agendas 21 locais. O CEA pode e deve assumir sua opção política e pedagógica, e conseqüentemente qual é a Educação Ambiental que ele pensa e pratica, e ao fazê-lo vai caminhando na direção da construção do seu PPP. O CEA pode fazê-lo de forma unilateral e burocrática, instituindo um PPP que esteja de acordo com seus interesses institucionais. Por outro lado o CEA também pode fazê-lo de diversas outras maneiras, a partir de uma perspectiva que considera os sujeitos com os quais se relaciona – tanto os membros da sua equipe, desde a chefia até os terceirizados, passando pelos públicos que o CEA atende em maior ou menor frequência e volume. Todos eles são igualmente importantes para a construção e da (re)descoberta da identidade do CEA.

Perspectivas

Vislumbramos num curto e médio prazo no país algumas perspectivas interessantes para os CEAs no que diz respeito à dimensão do PPP. Todas elas passam pela questão do estímulo à reflexão e articulação entre CEAs, questões estas que podem contribuir para que os CEAs acumulem discussão sobre PPP e avancem neste sentido. Algumas perspectivas possíveis:

- Ampliar discussão e reflexão sobre o tema (PPP) – desde estudos e debates mais conceituais, troca de experiências e eventos de discussão entre CEAs;
- Mapear itens com maior lacunas no contexto do PPP – há alguns campos do PPP que merecem uma reflexão mais aprofundada, como a questão da avaliação, do planejamento, da sustentabilidade do CEA (econômica, política, etc).

- Fomentar mais pesquisas na área, com novos levantamentos, mapeamentos, diagnósticos, estudos de caso, pesquisas e dias de campo, etc. Para todas elas a questão da sistematização e registro deve ser observada, seguida da socialização deste conhecimento como forma de estímulo a outros CEAs.
- Consolidar movimento de CEAs no país, de uma forma conjunta e por meio de articulações de algumas “tribos”. Exemplo: CEAs de empresas vêm se articulando e se fortalecendo entre si. O pano de fundo de um movimento de CEAs no país parte do princípio da articulação de CEAs, fortalecendo a troca de experiências entre si, a construção de ações conjuntas. Constituir coletivos de CEAs se apresenta como uma perspectiva e um desafio atual, visto que a própria Rede CEAs³ vem há três anos num processo de construção da sua identidade e do próprio movimento de CEAs.

Esta última questão apresenta relação direta com a dimensão do PPP porque:

a) Pressupõe testemunho e exercício da dimensão política do CEA, com alguns desdobramentos possíveis:

- CEAs em Rede, coletivos de CEAs
- CEAs parceiros, cooperativas de CEAs
- Ações e projetos conjuntos de CEAs
- CEAs atuando na construção de políticas públicas
- Fortalecimento da EA

b) Diversidade de CEAs e de EAs, percebendo a diversidade existente no movimento de CEAs e no movimento de educadores ambientais. Se por um lado reforça a dimensão plural da área (dos CEAs e da EA), apontando para a multiplicidade de tipos de iniciativas e para a complexidade do tema. Por outro lado, essa diversidade contribuir para diluir a percepção de um movimento de CEAs brasileiro.

Percebe-se que a caminhada na área de CEAs é longa, complexa e desafiadora. Se a dimensão do PPP vem ganhando importância e vem sendo cada vez mais percebida e discutida, ela, por outro lado, necessita de um maior aprofundamento conceitual e de uma maior divulgação junto aos CEAs brasileiros. Há muitos CEAs preocupados com a questão e se articulando para discuti-la e implementá-la, e certamente são estes que atuarão na popularização do tema junto aos educadores ambientais e à sociedade. Estamos atentos e acompanhando esse processo, que resultará em inúmeros desdobramentos, muitos dos quais nem sequer podemos prever na atualidade.

³ Que vem sendo formada desde 2002, a partir de articulações, debates e troca de experiências entre CEAs, e da divulgação da temática dos CEAs junto aos coletivos de educadores ambientais no país. Mais informações: www.redeceas.esalq.usp.br